



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº:

Uso exclusivo da PROEN

PJE 2017 PF 116

CAMPUS: PASSO FUNDO

I. IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do Projeto:**

GALERA – Grupo de Apoio e Lazer ao Estudante: Refletir e Agir

b) **Resumo do Projeto:**

Espaço coletivo de reflexão crítica, discussão e diálogo dos processos que envolvem a vida acadêmica e pessoal, com o intuito de construir com os estudantes, estratégias e possibilidades de enfrentamento de dificuldades, conflitos e organização individual e coletiva, buscando ainda, fortalecer as ações de protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem e contribuir para a promoção da saúde mental dos estudantes. Este trabalho constituiu-se a partir da metodologia de processo grupal operativo e compõe o acompanhamento biopsicossocial e pedagógico desenvolvido no câmpus de acordo com a Política de Assistência Estudantil do IFSul.

c) **Caracterização do Projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:

Curso/Mini-curso

Palestra

Evento

Outro (Especificar).

Grupo Operativo

Ciências Exatas e da Terra Ciências Biológicas Engenharias.
 Ciências da Saúde Ciências Agrárias Ciências Sociais Aplicadas
 Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes Outros

Carga horária total do projeto: 216h anuais, aproximadamente.

d) Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos: Assistência Estudantil e Ambulatório

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):

O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?

Sim. Não.

Qual(is)? Trata-se de um projeto interdisciplinar, no entanto não está vinculado diretamente a uma disciplina, mas sim a saberes e conhecimentos que compõem uma formação para além da sala de aula, na perspectiva de uma formação interpessoal, voltada para o autocuidado dos estudantes, para a cidadania, preparação para o mundo do trabalho, relações sociais em geral, entre outros saberes.

Articulação com Pesquisa e Extensão:

O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro?

Sim. Não.

Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento?

O objetivo do projeto é construir estratégias com os estudantes para as demandas apresentadas por estes, a partir dos princípios de autoanálise e autogestão, desta forma podem surgir diversas propostas de pesquisa e extensão a serem realizadas com a comunidade interna e externa do IFSul. Destaca-se que este trabalho já vem sendo desenvolvido no câmpus desde 2016/1, no entanto não havia sido formalizado enquanto projeto de ensino e este trabalho já deu origem a um projeto de extensão que foi aprovado pelo edital 002/2017 da PROEX cujo título denomina-se de CRIART_IFSul: Mostra de talentos, oficinas artísticas e culturais – Câmpus Passo Fundo. Esta proposta teve origem durante o andamento do Galera no semestre 2016/2 tendo em vista que os estudantes demonstraram interesse e necessidade de acesso à atividades de cultura e arte e propuseram esta ação de extensão, a fim de contemplar toda a comunidade do câmpus.

Vinculação com Programas Institucionais:

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

Sim. Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

Política de Assistência Estudantil

e) **Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:**

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)

Nome: Paula Mrus Maria – 6h

Lotação : Departamento de Ensino/Câmpus Passo Fundo

SIAPE: 2075187

Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:

Assistente Social/Equipe de Assistência Estudantil

Formação Acadêmica:

Graduação: Serviço Social

Especialização: Saúde da Família e Comunidade

Mestrado:

Doutorado:

Contato (Inserir informação completa):

Telefone campus: (54) 3311 2916

Telefone celular: (54) 99963 6463

E-mail: paula.maria@passofundo.ifsul.edu.br

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)

Nome: Ciana Minuzzi Gaike Biulchi – 4h

Lotação : Ambulatório/Chefia de Gabinete/Câmpus Passo Fundo

SIAPE: 1587694

Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:

Enfermeira – parte da equipe de enfermagem do ambulatório

Formação Acadêmica:

Graduação: Enfermagem

Especialização: Saúde Coletiva

Mestrado: Envelhecimento Humano

Doutorado:

Contato (Inserir informação completa):

Telefone campus: (54) 3311 2916

Telefone celular: (54) 991237358

E-mail: ciana.gaike@passofundo.ifsul.edu.br

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenador será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO

(Identificar de forma clara e objetiva a situação-problema que gerou a necessidade de implantação do projeto).

A partir do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social junto a Equipe de Assistência Estudantil no que diz respeito ao acompanhamento biopsicossocial e pedagógico aos estudantes do Câmpus, em especial nos atendimentos individuais, identificou-se diversas demandas, tais como: organização da vida acadêmica, desafios e dificuldades na formação profissional, mundo do trabalho, organização coletiva na resolução de conflitos, relações sociais, autocuidado e prevenção à saúde, em especial a saúde mental, adoecimento mental no universo acadêmico, dificuldades de aprendizagem, entre outras advindas dos estudantes.

Tais demandas sinalizaram para a necessidade de acompanhar tais situações através de uma metodologia de grupo que possibilitasse ampliar o espaço e oferta de atendimento, bem como de acompanhar a evolução dos estudantes em um espaço de relações sociais e interação coletiva, assim identificou-se como alternativa viável e adequada ao espaço e público envolvido a realização do grupo operativo, buscando envolver, além dos estudantes já acompanhados pela assistência estudantil/serviço social, outros discentes do Câmpus que também demonstrassem interesse em participar deste projeto.

A realização do grupo operativo torna-se ainda mais importante levando-se em consideração que as possibilidades de intervenção a partir dos atendimentos individuais esgotavam-se, devido ao número expressivo de atendimentos e estudantes acompanhados,

necessitando-se assim de um espaço coletivo para intervir e problematizar tais aspectos com os estudantes, otimizando a carga horária de trabalho do profissional assistente social do Câmpus.

Desta forma, o presente projeto que tem como finalidade a perspectiva de espaço coletivo, buscando a reflexão de temáticas propostas junto aos estudantes e a construção com estes de estratégias para o enfrentamento de demandas e dificuldades que perpassam a sua permanência na instituição de ensino. Tendo como intuito, estimular a reflexão crítica, a autonomia e a emancipação desses estudantes, visando o protagonismo destes no que envolve sua vida em geral (pessoal, familiar, acadêmica, nas relações de trabalho, entre outras).

O projeto terá sua execução no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Passo Fundo, com a pretensão de abranger estudantes dos cursos técnicos em Edificações, Informática e Mecânica, os cursos superiores em Sistemas para Internet, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Ciência da Computação, bem como ao curso de Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação.

III. JUSTIFICATIVA

(Justificar a proposta em termos de importância acadêmico-social e de exequibilidade do projeto).

Justifica-se a relevância deste projeto de ensino uma vez que o mesmo está em consonância com a missão institucional a qual visa "Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. (IFSul, 2006, p.19)". Desta forma, compreende-se que o Galera trata-se de uma iniciativa de trabalho que caracteriza-se como um processo educativo de ensino, o qual possibilita uma formação integral aos estudantes, uma vez que atua a fim de relacionar a formação profissional vivenciada em sala de aula com as vivências cotidianas e de vida dos estudantes, trata-se ainda de uma proposta de inclusão e desenvolvimento pessoal e social.

Nesta mesma perspectiva destaca-se que esta proposta de trabalho vem ao encontro do Plano Nacional de Assistência Estudantil, bem como aos princípios da Política de Assistência Estudantil do IFSul que tem como objetivo geral "contribuir com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida." (IFSul, 2015, p.09) e ainda de acordo com o

mesmo documento, em destaque o inciso III do artigo 4º do Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFSul que traz como um dos objetivos específicos “promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico.”(IFSul, 2015, p.09).

Destaca-se que este projeto norteia-se pelo conceito de educação estabelecido na Lei das Diretrizes Bases da Educação Nacional, no qual menciona em seu Art. 1º que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996), bem como pelos seguintes princípios da lei citada:

- Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**
 - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;**
 - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;**
 - IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;**
 - V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII - valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;**
 - IX - garantia de padrão de qualidade;
 - X - valorização da experiência extra-escolar;**
 - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.**
 - XII - consideração com a diversidade étnico-racial.** (BRASIL, 1996 - Grifos nossos)

Este projeto é aberto à participação dos estudantes dos diferentes cursos do Câmpus Passo Fundo que de forma geral com ele se identifiquem e tem como proposta desenvolver um espaço coletivo, democrático e acolhedor de escuta, de diálogo, de pensamento, de proposição de iniciativas, de resolução de problemas e dificuldades relacionados aos seus processos acadêmicos, de ensino e de aprendizagem, interpessoais, institucionais, relacionados ainda à vida dos estudantes, às relações sociais, mundo do trabalho, saúde; em especial ao que se refere à saúde mental e a questão do adoecimento mental no contexto acadêmico.

Neste sentido, compreende-se que são em espaços como estes, que se dão de forma coletiva e voltados ao desenvolvimento do pensar, do dar-se conta, do propor ideias que favorecem uma educação integral, uma educação voltada para a cidadania, de cunho formativo extraclasse, mas que relaciona-se diretamente com o contexto do vivido pelo estudante, podendo propiciar sentidos, desenvolver potencialidades, tornando-se assim um espaço educativo, de crescimento, de consciência crítica, de autoconhecimento, de organização

coletiva. Assim, busca-se a metodologia de grupo, uma vez que esta favorece a troca, a interação e o encontro com o outro a fim de pensar sobre si mesmo, sobre o que nos envolve e que fazemos parte.

Aprendemos a pensar junto com o outro, num grupo coordenado por um educador. Aprendemos a ler, construindo hipóteses na interação com o outro. Aprendemos a escrever organizando nossas hipóteses na interação com as hipóteses do outro. Aprendemos a refletir, estruturando nossas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação, a interação e a troca movem o processo de aprendizagem. Função do educador é interagir com seus educandos para coordenar a troca em busca de conhecimento. (Freire, 1996, p.07 apud RIESS, 2010, p.19).

Nesta perspectiva, acredita-se que esta proposta de trabalho contribui para o desenvolvimento de autonomia, de protagonismo, de habilidades sociais relacionadas à comunicação, à relação e interação com as pessoas nos mais diversos contextos e ambientes, ao saber expressar-se, tomar decisões, negociar, posicionar-se, identificar a necessidade de mudança de comportamentos, resolver problemas, mediar conflitos, falar em público, entre outros elementos tão necessários e exigidos no contexto contemporâneo dos processos formativos e do mundo do trabalho. São a partir de elementos como estes que são planejadas as atividades a serem desenvolvidas durante o grupo, podendo contribuir e estimular para o desenvolvimento de estudantes que vivenciam sua formação profissional a partir de uma postura crítica, reflexiva, cooperativa, protagonista e propositiva.

A intervenção desenvolvida a partir do Galera – Grupo de Apoio e Lazer ao Estudante – Refletir e Agir também dedica um olhar e busca incluir dentre seus participantes estudantes que estejam em atendimento biopsicossocial e pedagógico pela Equipe de Assistência Estudantil e/ou Ambulatório do Câmpus, ou seja, estudantes que apresentam situações de fragilização de vínculos, como por exemplo, estudantes advindos de outras regiões do país e que na maioria das vezes não possuem uma rede de apoio local (família, amigos, pessoas de referência), estudantes que apresentam baixo rendimento escolar, adoecimento, baixo autoestima, sofrimento psíquico, deficiências, dificuldade de interação, socialização ou constituição de vínculos, entre outras situações. Destaca-se que estas situações são atendidas individualmente, mas também identifica-se a necessidade da oferta de um espaço de atendimento coletivo conforme já explicitado na introdução deste projeto. Ressalta-se que o foco do desenvolvimento do Galera é que seja aberto à todos os estudantes do câmpus, sem haver um perfil específico ou alguma característica que identifique estes estudantes, no entanto aproveita-se da proposta para inserir os estudantes acompanhados quando avalia-se pertinente, correspondendo ao previsto nas políticas voltadas à inclusão e acessibilidade.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

(Explicitar de modo preciso e claro os objetivos do projeto, em consonância com a justificativa).

Objetivo Geral:

Promover espaço de reflexão com os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Câmpus Passo Fundo a fim de estimular autonomia, emancipação e protagonismo dos mesmos, nos processos que perpassam as suas formações profissionais e de vida em geral, na perspectiva de resolução de problemas e dificuldades.

Objetivos Específicos:

- a) Oportunizar espaços de escuta e acolhimento às demandas trazidas pelos estudantes, com o intuito de desenvolver problematizações e construção de estratégias para a resolução das mesmas, de forma que estimule o protagonismo dos discentes.
- b) Promover possibilidades de reflexão sobre variados conteúdos relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais, bem como aos sentidos e expectativas com relação à formação profissional e possível inserção no mundo do trabalho, a fim de estimular o pensamento crítico a estes temas;
- c) Estimular o desenvolvimento de processos de autocuidado e de autoconhecimento a fim de contribuir enquanto uma ação de prevenção e cuidado em saúde mental dos estudantes;
- d) Mediar momentos de diálogo entre os estudantes, a fim de instituir espaços de interação entre eles e contribuir para o fortalecimento dos vínculos com a instituição;
- e) Propiciar momentos de troca de saberes entre os estudantes, a fim de empoderá-los diante das diversas situações e realidades;
- f) Identificar situações que necessitem de intervenção individual, buscando interlocução com a família, com a rede de proteção social e equipe técnica e docente da instituição, visando o acesso a direitos sociais e contribuir para o fortalecimento da autonomia aos estudantes que possuem maiores limitações, bem como possibilitar a permanência e o êxito dos estudantes na instituição.

V. METODOLOGIA

(Apresentar a metodologia a ser utilizada na execução do projeto, especificando as ações a serem desenvolvidas pelos participantes da equipe).

Este projeto será operacionalizado a partir da metodologia de processo grupal operativo o qual tem como objetivo a partir do desenvolvimento de tarefas em grupo potencializar processos de mudança relacionadas a comportamentos, ao autoconhecimento, a organização coletiva para resolução de demandas, conforme explícito na seguinte citação,

O grupo operativo é um grupo centrado na tarefa que tem por finalidade aprender a pensar em termos da resolução das dificuldades criadas e manifestadas no campo grupal, e não no campo de cada um de seus integrantes, o que seria uma psicanálise individual em grupo. Entretanto, também não está centrado exclusivamente no grupo, como nas concepções gestálticas, mas em cada aqui-agora-comigo na tarefa que se opera em duas dimensões, constituindo, de certa forma, uma síntese de todas as correntes. Consideramos o doente que enuncia um acontecimento como o porta voz de si mesmo e das fantasias inconscientes do grupo. Nesse aspecto reside a diferença entre a técnica operativa e as outras técnicas grupais, já que as interpretações são feitas em dois tempos e em duas direções distintas (PICHONRIVIÈRE, 2009, p. 147).

Considera-se o grupo um importante instrumento de trabalho, pois a partir dele pode-se proporcionar vivências e experiências semelhantes a diferentes grupos sociais, podendo contribuir para a socialização e preparação dos estudantes a uma possível e futura inserção em espaços coletivos como equipes de trabalho, grupos de trabalho, o próprio momento vivenciado em turma na sala de aula, entre outros espaços presentes cotidianamente na vida dos sujeitos.

Em consonância com a metodologia de grupo operativo utiliza-se das abordagens de autoanálise e autogestão, a fim de guiar todo o processo grupal, tendo como foco que os participantes possam realizar primeiramente o processo de "dar-se conta" sobre os temas discutidos/problematizados e as atividades propostas que são planejadas para estarem diretamente relacionadas com temas de interesse dos estudantes, bem como com a realidade acadêmica, institucional e social vivenciadas pelos mesmos.

A auto-análise consiste em que as comunidades mesmas, como protagonistas de seus problemas, necessidades, interesses, desejos e demandas, possam enunciar, compreender, adquirir ou readquirir um pensamento e um vocabulário próprio que lhes permita saber acerca de sua vida, ou seja: não se trata de que alguém venha de fora ou de cima para dizer-lhes quem são, o que podem, o que sabem, o que devem pedir e o que podem ou não conseguir. Este processo de auto-análise das comunidades é simultâneo ao processo de auto-organização, em que a comunidade se articula, se institucionaliza, se organiza para construir os dispositivos necessários para produzir, ela mesma, ou para conseguir os recursos de que precisa para a manutenção e o melhoramento de sua vida sobre a terra. Na medida em que essa organização é consequência e, ao mesmo tempo, um movimento paralelo com a compreensão dada pela auto-análise, ela também não é feita de cima para baixo, nem de fora, mas elaborada no próprio seio heterogêneo do coletivo interessado. (Baremblytt, 2002, p.17)

Posteriormente busca-se promover o processo de organização individual e coletiva, ou seja, o desenvolvimento de um produto (que pode ser a própria mudança de comportamento), uma tomada de decisão que pode ser concretizada na prática de vida dos sujeitos através de ações concretas/reais.

Na autogestão os coletivos mesmos deliberam e decidem. Eles têm maneiras diretas de comunicar as decisões. Existem hierarquias moduladas pela potência, peculiaridades e capacidade de produzir; mas não há hierarquias de poder, ou seja, a capacidade de impor a vontade de um sobre o outro. (Baremblytt, 2002, p.19).

Metodologicamente pauta-se no princípio da horizontalidade dos saberes, do reconhecimento de que nenhum saber é superior/inferior ao do outro participante, por exemplo, como sugere o autor ao referir-se a autogestão. Desta forma, o Galera é desenvolvido a partir dos princípios da liberdade de expressão, da democracia, do respeito à diversidade, pluralismo de ideias, parte-se do pressuposto que não há certo ou errado, mas sim pontos de vistas diferentes e o grupo serve como um importante mecanismo e espaço para que esses debates e problematizações aconteçam. A todos deve ser assegurado o direito de expressar-se livremente, de ser respeitado e de respeitar o outro, tendo o coordenador o cuidado de mediar às discussões e garantir que todos os participantes tenham espaço para ouvir e ser ouvido.

A dinâmica grupal se dá em formato de círculo e acontece semanalmente em período letivo, salvo momentos combinados para o adiamento dos encontros como, por exemplo, quando ocorram eventos, semana acadêmica, visita técnica, entre outros em que a maioria dos participantes se fará presente.

As atividades são planejadas permanentemente atendendo as demandas e interesses que surgem durante as próprias atividades, desta forma a cada encontro são planejadas novas atividades para a semana seguinte respeitando os combinados de grupo. Utiliza-se de materiais didáticos e pedagógicos como ferramentas mediadoras para alcançar o objetivo do

encontro, ou seja, para despertar discussões, para introduzir-se o tema a ser explorado e problematizado, para facilitar os processos de autoanálise e se possível posteriormente de autogestão. Desta forma utilizam-se de dinâmicas e materiais como textos, filmes, vídeos, estória em quadrinhos, poemas, roda de conversa, músicas, entre outros.

Ressalta-se ainda, que a instrumentalidade dos coordenadores de grupo, ou seja, dos profissionais que são responsáveis pela condução, organização e coordenação do grupo deve ser composta pela observação, pela escuta sensível, estando dentro desta a interpretação e manejo do silêncio como uma importante forma de expressão e comunicação do ser humano, a fim de, compreender os sujeitos em sua totalidade, em sua integralidade composto por fatores biopsicossociais que constituem sua existência.

A postura que se requer para uma escuta sensível é uma abertura holística. Trata-se na verdade de se entrar numa relação de totalidade com o outro, tomado em sua existência dinâmica. Alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma imaginação, de uma razão e de uma afetividade, todos em interação permanente. A audição, o tato, a gustação, a visão e o olfato se aplicam à escuta sensível. A escuta sensível se apóia sobre a totalidade complexa da pessoa. (René Barbier, apud Cerqueira, 2011, p. 03).

Acredita-se que possivelmente nestes instrumentos de trabalho, observação e escuta sensível, por exemplo, estejam as capacidades mais importantes do fazer profissional, pois desenvolvendo o trabalho, aqui em questão, a operacionalização de um processo grupal a partir destas ferramentas tem-se a postura e a abertura necessária para estar em contato direto com os sujeitos participantes/atendidos, com suas histórias de vida, com suas angústias e sentimentos, com suas demandas e dificuldades, bem como potencialidades. São estas características que atribuem um possível sucesso ao profissional em suas práticas, devendo este estar atento e aberto ao que acontece durante todo o processo, podendo avaliar e reavaliar, bem como modificar o caminho a ser percorrido de forma conjunta com os participantes/estudantes, para que o grupo permaneça sendo um ambiente que alcance as expectativas e as reais necessidades de quem participa, bem como para que cumpra com os objetivos propostos neste projeto.

Quantos as temáticas a serem trabalhadas durante os encontros com o grupo destaca-se que temas relacionados à diversidade étnica, de gênero, cultural, profissional, questões éticas relacionadas ao mundo acadêmico e profissional, relações interpessoais, mediação de conflitos e temas relacionados com a juventude terão prioridade como temáticas centrais a serem abordadas.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Mês 1 Mar	Mês 2 Abr	Mês 3 Mai	Mês 4 Jun	Mês 5 Jul	Mês 6 Ago	Mês 7 Set	Mês 8 Out	Mês 9 Nov	Mês 10 Dez
1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x		x	x	x	x	
4	x	x	x	x		x	x	x	x	

Descrição das atividades:

(Detalhar a atividade, com os respectivos participantes envolvidos)

As atividades ocorrerão de março a dezembro de 2018, semanalmente. Todas as atividades serão conduzidas pelas servidoras coordenadoras do projeto e terão a participação dos estudantes envolvidos, estando aberta a participação a qualquer tempo de novos estudantes. Todas as atividades serão compostas de um acolhimento inicial, seguida de uma atividade específica com objetivo e metodologia definida com o grupo no encontro anterior de acordo com o andamento das demandas e interesse dos membros do grupo. Os encontros serão finalizados com combinados de grupo e propostas do desenvolvimento da atividade para o encontro seguinte.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

(Informar de forma sucinta a infraestrutura necessária para a implementação do projeto).

Sala de aula, data show, computador, materiais de escritório, acesso a internet, materiais didáticos, bibliografia e referenciais teóricos para planejamento dos encontros, das temáticas a serem abordadas, bem como dos materiais a serem utilizados.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Impressão A4	200	já disponível no câmpus	já disponível no câmpus
2	material de consumo (folhas de ofício, canetas, lápis, etc)	200	já disponível no câmpus	já disponível no câmpus
3				
4				
5				

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

(Descrever os resultados e impactos esperados com a execução do projeto)

Estima-se que este projeto de ensino aproxime-se da proposta de processo educativo integral, ofertando aos estudantes participantes o acesso a esta possibilidade de formação, contribuindo também como uma ação de inclusão e desenvolvimento pessoal e social.

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

- Quantitativa.
 Qualitativa.
 Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

- Entrevistas Seminários
 Reuniões Questionários
 Observações Controle de Frequência
 Relatórios Outro(s). Especificar.

Descrição de procedimentos para avaliação:

(Descrever a realização dos procedimentos de avaliação).

Haverá o controle de frequência semanal, bem como o relato das atividades contendo as observações identificadas pelas coordenadoras. Ao final do semestre será aplicado um questionário de avaliação junto aos estudantes participantes a fim de avaliar o andamento do projeto, a qualidade das atividades desenvolvidas, bem como espaço para sugestões, proposições, entre outros.

Periodicidade da avaliação:

Mensal

Trimestral

Semestral

Ao final do projeto

Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:

Coordenador

Ministrante

Colaborador

Palestrante

Participantes (Estudantes/servidores)

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Relacionar as obras citadas na elaboração do projeto, seguindo o padrão ABNT).

BRASIL, Lei das diretrizes básicas da educação nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BAREMBLITT, Gregório F. *Compêndio da análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: 2ª. Ed. Rosa dos Tempos, 1994.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (org.). (Con) Textos em Escuta Sensível. Brasília: Thesaurus, 2011.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul), Regulamento da Política de Assistência Estudantil, Pelotas, julho de 2015. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia>>. Acesso em 23 de outubro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul), Projeto Pedagógico do IFSul: Uma construção participativa. Resolução do conselho diretor nº 011 de 22/12/06. Disponível em: <[http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/projeto_pedagogico_institucional .pdf](http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/projeto_pedagogico_institucional.pdf)>. Acesso em 23 de outubro de 2017.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Teoria do vínculo*. Seleção e Organização Fernando Taragano; tradução Eliane Toscano Zamikhowsky; revisão técnica Marco Aurélio Fernandez Velloso; revisão Mônica Stahel. – 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIESS, Maria Luiza Ramos. *Trabalho em grupo: instrumento mediador de socialização e aprendizagem*. UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35714>>. Acesso em 23 de outubro de 2017.

W

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

2 -

3 -

4 -

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 26 / 10 / 2017

(Assinatura e Carimbo)

Paula Mrus Maria

NOME

Paula Mrus Maria
Assistente Social
CRESS 9356
IFSul - Câmpus Passo Fundo

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 26 / 10 / 2017

(Assinatura e Carimbo)

Ciana M. Gaio Biulchi

NOME

Ciana M. Gaio Biulchi
ENFERMEIRA
COREN 136671

(Handwritten mark)

PARECERES DO CAMPUS

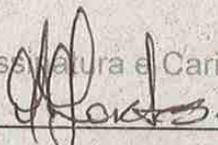
PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: **FAVORÁVEL**

Em reunião: **06/11/17**

(Assinatura e Carimbo)



Coordenação

Dra. Maria Carolina Fortes
Chefe do Dep. de Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSul - Campus Passo Fundo

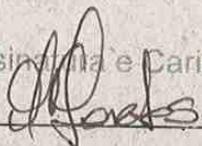
PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: **FAVORÁVEL**

Em reunião: **06/11/17**

(Assinatura e Carimbo)



Direção/Departamento de Ensino

Dra. Maria Carolina Fortes
Chefe do Dep. de Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSul - Campus Passo Fundo

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: **Favorável**

Em reunião: **07/11/17**

Daniel Gasparotto dos Santos
(Assinatura e Carimbo)
Chefe do Dep. de Administração
e de Planejamento
IFSul - Campus Passo Fundo



Direção/Departamento de Administração e Planejamento

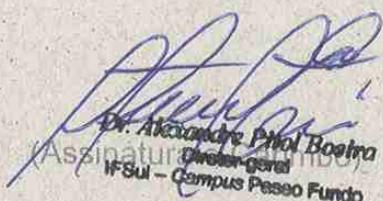
PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: **07/11/17**

Dr. Alexandre Pinol Bostra
(Assinatura e Carimbo)
Diretor-geral
IFSul - Campus Passo Fundo



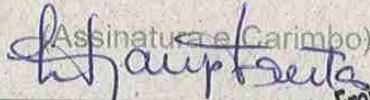
Diretor-geral

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 24/11/17

(Assinatura e Carimbo)


Pro-reitor de Ensino
Luciane Albuquerque Araujo Freitas
Diretora de Práticas de Ensino e Inclusão
Instituto Federal Sul-rio-grandense

no exercício da Pró-Reitoria

